

**Oliveira, Márcia, Queirós, João, Novais, Carina, Cruz, Sofia, Monteiro, Bruno e Marques, Regina (2011), *Percursos de mulheres, trabalho, família e participação associativa no grande Porto*, Porto, Livsic/Movimento Democrático de Mulheres, 136 páginas.**

Sofia Bergano

Doutora em Ciências da Educação  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

*Percursos de Mulheres* é uma obra que reúne um conjunto de textos que resulta do desenvolvimento do projeto de investigação intitulado «Uma Vida de Trabalhos? Trajetórias Profissionais e Participação das Mulheres», coordenado por Márcia Oliveira e desenvolvido pelo Movimento Democrático de Mulheres – Núcleo do Porto. Este projeto de investigação decorreu entre 2008 e 2010 e incidiu sobre mulheres trabalhadoras dos concelhos do Porto, de Vila Nova de Gaia, de Valongo, de Gondomar, de Matosinhos e da Maia.

Deste projeto de investigação destacamos dois eixos fundamentais em torno dos quais a reflexão é desencadeada: o eixo do trabalho e o eixo da participação na vida pública. Assim, esta obra é constituída por diferentes capítulos sobre estas duas linhas matriciais de problematização.

O conjunto dos textos propostos permite a problematização em torno das questões relacionadas com a presença das mulheres no mundo do trabalho e da participação cívica com conciliação entre a vida profissional pessoal e familiar. Assim, e ao longo dos diversos capítulos deste livro, estão presentes as mudan-

ças observadas na sociedade portuguesa, especialmente, na região do Grande Porto, no que concerne ao papel da mulher na estrutura económica e, simultaneamente, a constatação da persistência de desigualdade entre homens e mulheres nas esferas pública e privada.

No primeiro capítulo, da autoria de João Queirós, – *Recomposição da estrutura económica e trajetórias socioprofissionais de mulheres do Grande Porto um retrato panorâmico* (pp. 13-29) – o autor apresenta as grandes tendências de recomposição da estrutura económica do Grande Porto tendo como principal enfoque as transformações verificadas nos modos de relação das mulheres com o mundo do trabalho. Neste capítulo são conciliados dados oficiais das últimas três décadas com informações recolhidas através do inquérito realizado a 701 mulheres, em idade ativa, realizado no âmbito do projeto «Uma Vida de Trabalhos? Trajetórias Profissionais e Participação das Mulheres». Desta articulação resulta a possibilidade de analisar as diferenças encontradas no interior do conjunto das mulheres, no que às condições socioprofissionais diz respeito e, simultaneamente, a possibilidade de proceder à análise daquilo que são as transformações intergeracionais relativas a estas problemáticas.

O capítulo *Trajetórias Profissionais de Mulheres; uma reflexão em torno da mulher, do trabalho e da família* (pp. 31-48), da autoria de Carla Novais, dá-nos conta da instabilidade profissional das mulheres e da forma como as exigências da vida familiar podem concorrer para a interrupção e/ou estagnação das carreiras femininas. Relativamente a estes aspetos sublinhamos a importância das questões levantadas no sentido de chamar a atenção para a fragilidade laboral das mulheres e para o que este facto representa, em termos de desvantagem das mulheres no que se refere à proteção social associada ao trabalho.

No seguimento da problematização em torno da conciliação da vida profissional com a vida familiar das mulheres, Sofia Cruz apresenta-nos o caso das mulheres trabalhadoras nos hipermercados (pp. 49-58) e das dificuldades sentidas por elas, na sequência da alteração do código do trabalho e das normas regulamentares das grandes multinacionais que acabaram por constituir um fator de desregulação dos tempos das vidas das mulheres, contribuindo para a agudização dos problemas associados à conciliação do trabalho remunerado com as tarefas familiares tradicionalmente atribuídas às mulheres.

No capítulo *O medo. Insidioso elemento da experiência quotidiana de mulheres trabalhadoras em «tempos de crise»* (pp. 59-72), João Queirós retoma a problemática da instabilidade económica que se apresenta, de uma forma mais ou menos subtil, nos discursos das mulheres entrevistadas e que, de acordo com o autor, é «o efeito de um caminho que se sente ser percorrido individualmente» (p. 63). Esta citação ilustra de uma forma muito clara a necessidade sentida da partilha e discussão das situações e circunstâncias de vida das mulheres.

Bruno Monteiro, nos capítulos: *As normas do gosto associativo. Modalidades de participação associativa das mulheres assalariadas do Grande Porto* (pp. 73-98), *Aquela que diz não* e *Notas de uma pesquisa sociológica sobre a abstenção* (pp. 99-113) e *Mate-*

*riais para a história natural do sindicalismo* (pp. 115-130). *Um trajeto feminino na militância sindical* (1997-2000), debruça-se sobre a participação das mulheres na esfera pública, propondo uma reflexão em torno da participação das mulheres na vida cívica, designadamente da participação associativa das mulheres assalariadas do Grande Porto; propõe também uma reflexão acerca da abstenção das mulheres e fala ainda do trajeto feminino na militância sindical. Neste conjunto de capítulos, sobre a participação das mulheres, o autor problematiza as questões da cidadania e da permanência de desigualdades entre mulheres e homens nestes domínios.

Este trabalho é de uma pertinência e atualidade inquestionáveis e dá-nos conta de um conhecimento construído de forma contextual e participada, que resulta de vários olhares sobre a desigualdade entre homens e mulheres. Simultaneamente, remete-nos para a heterogeneidade que é possível observar no interior da categoria das mulheres, no que respeita às suas situações laborais, familiares e de participação cívica.